Anno 1.º — Quinta-feira, 15 de Junho de 1911 — Numero 19

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Composição e Impressão—TYP. SILVA (a vapor) AVEIRO

Director, proprietario e editor
RUY DA CUNHA E COSTA

Redacção e Administração—Bairro d'Apresentação AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A Educação Nacional

Continuando a série das mudanças mais radicaes que soffremos no ajustamento da consciencia nacional aos novos moldes do regimen liberal, a Republica Portuguêsa tem tido que vencer multiplas causas deleterias do nosso meio biosocial.

D'entre estas a que, por uma fórma concreta, se salientou como refractaria ás aspirações e ás necessidades do homem moderno e consequentemente aos nossos progressos materiaes, é a que se refere á educação nacional.

Basta ver como, chegados ao seculo XX,—quando o saber positivo ficou definitivamente integralisado e a acção pacifica e progressiva do direito e da justiça substituiu a regencia absoluta da força,—ainda eramos victimas inconscientes das vontades arbitrarias dos que presumiam que nas suas mãos estava o encaminhar e dirigir e, acima de tudo, déssa ignorancia de leis que regulam a evolução natural na ordem sociologica; pois que não é só na vida animal que se hão-de realisar os phenomenos biologicos; as nacionalidades que não são senão aggregados de individuos tambem estão sujeitas a ellas.

Sem a base da verdadeira logica scientifica a nossa Educação resentia-se do *Ideal Social* que, nos mais adiantados paizes do globo, illumina os espiritos porque o seu significado e a sua synonimia é, em bem das garantias das nossas liberdades e dos nossos direitos, a synthese da egregia divisa da histotoria de todos os povos livres:

— Liberdade, Egualdade, Fraternidade.

Nós mesmo se póde considerar que já o tivemos, em tempos que vão longe, quando nas altas espheras do poder brilhava, impolluto, o manto da justiça, quando por ahi não encontrava guarida, hypocrisia ou calculo. quando o desinteresse era o molde em que se affeiçoavam as acções dos nossos grandes homens, quando, em summa, era o engrandecimento collectivo, que não individual, a estrella que norteava os estadistas em todos os lances da sua vida, em todas as estações da *causa publica*.

Do mesmo modo como o romano nas mais arriscadas conjuncturas, em qualquer parte que se achasse sob a intoleravel perseguição do Sylla ou das horriveis atrocidades dos proconsules, no campo de batalha, banhado de sangue quando não juncado de cadaveres espedaçados ou nas bellas e deliciosas paysagens do Tusculum, onde o perfume da murta, a fragancia dos seus innumeros jardins, offerecia ao poeta e ao soldado um campo das mais seductoras aspirações, da mais invejavel tranquilidade, do mesmo modo como o romano, repito, que se ufanava de o ser, exclamando: *Civis romanus sum*, o português tinha egualmente dantes mais patriotismo, orgulhava-se mais de pertencer á sua nação, e compartilhava sinceramente os successos e infortunios da sua patria.

Diante d'elle era um crime, pronunciar-se o nome de Portugal sem reverencia; o nome do seu soberano sem se descobrir. No nosso prestigio e na nossa honra, de portuguêses, não se podia impunemente tocar do mesmo modo como os arabes ainda hoje têm que n'uma mulher nem com uma flôr se deve bater.

Terminado o periodo aureo, uma grande *debacle* não se fez esperar ou, para bem dizer, uma grande *debacle* invadiu esse periodo aureo. Entrou a ambição a embotar a fina flôr do patriotismo e de toda a parte se surgiram luctas intestinas, crises agudas, lamentos de dôr, desregramentos na moralidade social.

Observada de longe por entendimentos perspicazes, a nação suggeria uma grande herdade erma, onde os homens do governo dormissem beatificamente não reparando nos assustadores symptomas da decadencia d'uma nação que exerceu papel tão importante no progresso e civilisação mundial, emquanto, ao seu lado, uma visinhança mais activa exercitava a sua força e se educava com uma vontade crescente de saber, de analysar, de investigar, de resolver os problemas que mais importassem a sua prosperidade economica.

Assim correram annos até que a hora da mirifica paligenisia social e politica soou e, ao encantamento dos primeiros laivos de luz da madrugada de 5 de outubro, ouviu-se dar o rebate a todas as consciencias para chamal-as aos postos pela defeza da vida e da honra.

E esse Portugal novamente, sincero nas suas adorações, progressivo e dotado de convictos sentimentos civicos, cá o temos, erguido sobre os escombros fumegantes d'um passado de vergonha em que, por um processo todo de interesse pessoal, a mediocridade repleta e contente egoistamente nos vinha prophetisando que o mundo seria só d'elles, porque ainda talvez julgassem que a educação nacional não estava completa para alindarmos a nossa situação.

Felizmente, hoje, de *tal terra e de tal gente* ninguem ousará dizer que um dia os aguarda o destino que é o quinhão reservado aos povos destituidos do ideal, nobre e alevantado, que a educação cria.

O nosso passado, muito remoto, d'onde veem os dias de vida mais bem vivida dá-nos a nós todos a consciencia do que fomos. O nosso presente dá-nos a consciencia do que somos, assim postos em treguas contra todos os nossos inimigos para a consolidação do nosso ideal.

AGOSTINHO DE SOUSA.
Professor do Lyceu Nacional d'Aveiro

A Liberdade publicará talvez já no proximo numero um artigo do Dr. Cunha e Costa e uma chronica parlamentar do nosso amigo Alberto Souto.

Notas soltas

—*—

Os intolerantes

A junta de parochia da Vera-Cruz, mandou demolir a velha capella de S. João, o que a ninguem fez levantar protestos.

O velho santo de ha muito estava esquecido pelos devotos, e o dia 24 de junho, passava desapercebido para o santo fulião, a quem já se não fazia festa, e se esquecia no seu nicho carunchoso.

Ao nosso conhecimento chega porem a noticia, de que este anno *alguem* pensa em trazer novamente para o Rocio o S. João, armar-lhe uma capella de *campanha* e ali promover festa rija e barulhenta.

E' mais um desabafo dos intolerantes, que esperamos lhes não seja consentido.

Festegem quantos santos quizerem, toda a côrte celestial até, mas nos seus templos.

Não é com essas manifestações que se adquirem prosélytos.

Perdão d'acto

Parece que a nossa briosa academia pensa em alcançar o perdão d'acto, alegando a costumada importancia dos ultimos acontecimentos politicos. Nada ha realmente mais justo e mais necessario aos cabulas.

Está mesmo no animo de toda a gente, e em especial dos meninos que esperam ser gatados, e dos papás que choram a massa gasta.

Aproveitadinhos, como foram pela rapaziada, os cursos livres, não pode o governo decretar um fim d'anno mais condigno. Sim, porque, seja dito em abono da verdade, se os actos forem rigorosos como a quadra que vamos atravessando, 99 por cento dos estudantes terão de repetir.

Venha pois o perdão d'acto, e que o snr. dr. Angelo estude um decretosinho, no que é fertil, pelo que seja sempre a briosa dispensada dos actos finaes.

E digam lá que a praga dos bachareis ha-de ter fim um dia!

Microbio monarchico

Após a implantação da Republica, uma das primeiras medidas a adoptar pelo governo, seria uma formal desinfecção aos ministerios.

Houve porém esquecimento, de maneira que os microbios da trampolinice, da empenhoca e do arranjo, continuam na sua faina politiqueira.

No ministerio das finanças, em cuja galeria celebre figuram Espregueiras e quejandos, e por isso dos que maior desinfecção precisava, continuam a dar-se casos pouco edificantes.

Belchior de Figueiredo, encarregado de fazer a nova reforma de fazenda, descura os direitos dos antigos empregados, leza muitos d'elles até, mas augmenta o seu já chorudo ordenado n'umas *magras* centenas de mil réis.

Cursond, director da Alfandega do Funchal, encarregado da reforma das alfandegas, não tem tempo para mais do que augmentar o seu já *pequenino* ordenado em 850 mil réis.

E lembrar-se a gente que foi para isso que o povo de Lisboa deu o corpo ao manifesto!

Bacharelite aguda

Ha dias a *Montanha* dizia e com razão, que foi um grande erro dos republicanos o não se terem formado todos em direito, em vez de perderem o tempo por comicios, conferencias e em preparar a revolução, para agora receberem alguma compensação.

Realmente a Republica fez-se para os bachareis.

Hoje não se dá logar nenhum que não seja a bacharel, ou por concurso, preferindo-se estes.

Foi uma mina.

Os republicanos são postos de parte, porque não teem clientellas.

A sua acção foi boa e muito necessaria, n'outros tempos, mas hoje... falta-lhes a carta.

Já agora, se ha por ahi bacharel algum que ainda não tenha osso, que appareça, porque o lauto banquete está a acabar, e não voltará tão cedo melhor occasião.

Dinheiro á farta

O dr. Alfredo Magalhães, na sua ultima conferencia sobre *Conspiratas e conspirateiros*, declarou que uma subscripção aberta com o fim de restaurar a monarchia, rendeu alguns milhares de contos.

Pudera, para isso estão á *liza* os cofres da Nação.

Com tanto dinheiro, não nos admiramos que appareçam Veigas, Couceiros, e tujam tantos policias do serviço activo.

Elle é bem mau, passear no estrangeiro com a algibeira recheada, honras de martyr, e explorar patetas!

Não tivessemos nós fama de republicanos, já foi maior segundo rezam as chronicas, e quem partia tambem a conspirar era o corpo redactorial d'*A Liberdade*.

Se a Hespanha era bella com as suas lindas mulheres, hoje com os conspirateiros, vale mais um duro.

O Centenario de Camões

—*—

Como portuguezes e como republicanos temos o dever de não ficarmos indifferentes perante a consagração do maior poeta nacional.

Perde-nos o nosso sentimentalismo, ouvimos dizer a cada canto. Não é tanto assim.

Certamente que elle teria transformado já em sorrisos de amor, lagrimas de despeito que bellos olhos iam verter; é certamente verdade tambem que elle tenha já morto a fome ao desgraçado roto, macilento e velho que de porta em porta supplica uma esmola, e nós não duvidamos um só momento que elle tenha já estendido o seu enorme manto de pae no ardor das nossas antigas batalhas; e de repente, porém, tudo cessa. Esquecem-se os odios, já não ha inimigos, ha só semelhantes que estão feridos e que se não devem abandonar.

Os heroes não servem para nada se não tiverem sempre um sorriso nos labios, o coração constantemente aberto para n'elle entrarem os sentimentos mais caracteristicos da nossa raça: o amor e a compaixão.

Heroismo e sentimentalismo devem existir juntos. Devem juntar-se, confundir-se bem para que da sua fusão sáia uma gota de sangue, soluço agonisante do que vae morrer, e uma lagrima bem quente que abafe esse soluço e como que o transforme ainda n'um sorriso de perdão.

Camões foi heroe e foi sentimental.

Se a sua pena segura com mão febril, escreveu sonetos de amor, que o seu coração apaixonado e o seu sentimentalismo languido como um fadinho *dolente dictaram, tambem a elle se deve o sublime poema dos Luziadas sem duvida a melhor producção do seculo XVI.*

Foi forte porque era fraco, foi fraco porque era forte.

E nunca teve na vida uma parcella de conforto, nunca a felicidade o amparou. Tinha valor e n'aquelle tempo como hoje, o talento era quasi nada.

Pretsando homenagem a Camões cumprimos um dever; mais do que isso, pagamos uma divida que já não podemos saldar. Mostremos á Europa, ao mundo inteiro que somos mais intelligentes do que aquelles que o abandonaram; provemos que o amamos porque o estudámos e comprehendemos.

O que será a Constituição?

A Republica Portugueza terá ou não presidente?

Ouçamos o dr. Cunha e Costa

De ha muito que se falla em Constituição e se discute se a jovem Republica Portugueza deverá ou não ter presidente. O *Imparcial* que logo apoz o movimento revolucionario abriu um inquerito sobre este assumpto, colheu as opiniões mais desencontradas e terminou a sua publicação sem saber qual das fórmas republicanas terá maior numero de adeptos. Uns, como o snr. Machado Santos, entendem que o presidente é desnecessario; o chefe da nação deve ser o presidente da assembleia nacional. Outros, como o snr. Theophilo Braga entendem que o estado de obscurantismo em que se encontra a provincia exige uma Republica com presidente. A commissão parochial Republicana de Alcantara resolveu abrir um plebiscito sobre este momentoso assumpto; e assim, todos os eleitores de aquella freguezia se manifestarão por meio do voto, no proximo dia 18, vespera da abertura das Constituintes. A cada eleitor serão distribuidas listas com os seguintes dizeres: *Deve haver presidente. Não deve haver presidente;* e cada qual metterá na urna a que interpretar o seu modo de pensar. Interessante como é pois o debate sobre o regimen presidencial e bases da futura Constituição, bem merece que todas as opiniões sejam registadas, para que a proxima Assembleia Nacional Constituinte, as aprecie devidamente. E assim, publicamos hoje a entrevista que o dr. Cunha e Costa teve com um redactor do *Dia* em fevereiro do corrente anno, sobre as bases da futura Constituição:

— Nada lhe posso dizer ácêrca das bases da futura Constituição. Não sei quem está encarregado de as elaborar ou se a alguem já foi confiado esse trabalho, e não tive ainda occasião de trocar a tal respeito, quaesquer impressões com nenhum dos membros do Governo Provisorio. Fui em tempo entrevistado sobre o assumpto cunjunctamente com os meus collegas da Camara Municipal, e todos, menos eu, se pronunciaram por uma constituição baseada no pacto federal da Suissa. Tenho é certo algumas impressões proprias sobre o assumpto, mas não estão naturalmente coordenadas nem sufficientemente desenvolvidas, porque pouco é o tempo que tenho para me occupar de questões estranhas ao meu escriptorio...

— Mas póde v. ex.ª confiar-nos algumas das suas impressões?

— Não tenho n'isso duvida alguma. Mas deixe-me dizer-lhe antes de mais nada, que a minha confiança na efficacia das constituições é muito relativa. Tem havido povos livremente governados com constituições apertadissimas e outros despoticamente com constituições liberrimas. Tudo depende de quem tem de as applicar e da educação civica dos povos para quem são votadas. Tenho alli, na minha estante, todas as constituições modernas. Todas ellas se parecem, porque todas ellas consignam as mesmas garantias e liberdades necessarias. Não ha constituição nenhuma que não consigne as liberdades de reunião, associação e pensamento; a inviolabilidade do domicilio; a não prisão sem culpa formada; a divisão e independencia do poder legislativo, executivo e judicial; a egualdade perante a lei; a admissão de todos os cidadãos aos cargos publicos; a abolição dos privilegios; o direito de propriedade em toda a sua plenitude, excepto nos casos de expropriação por utilidade publica; a garantia de ninguem poder ser sentenciado senão pela auctoridade competente, por virtude de lei anterior e da fórma por ella prescripta; a liberdade de trabalho, cultura, industria ou commercio; a instrucção gratuita e obrigatoria; a assistencia publica; a responsabilidade dos funccionarios; a inviolabilidade do segredo das cartas; a propriedade dos inventos, etc., etc.

A propria Carta Constitucional, com as reformas que constavam da conferencia pronunciada pelo snr. José d'Alpoim no dia 29 de janeiro do anno passado, isto é, com um senado electivo e temporario, a representação proporcional, a convocação das Camaras por direito proprio e as indispensaveis garantias contra a prorogação, adiamento e dissolução dos corpos legislativos, seria uma constituição tão livre como as leis constitucionaes britannicas, desde que honradamente a interpretassem, como succede em Inglaterra. No emtanto, disposições identicas nos dois paizes tinham em Inglaterra uma interpretação liberrima e aqui uma interpretação... d'arrôcho!

— A differença é dos homens...

— Exactamente. Por mais livre, portanto, que a futura Constituição republicana venha a ser, se não tiver por interpretes e executores verdadeiros democratas, e no povo nma grande educação civica, dará na pratica resultados sensivelmente identicos aos de um regimen despotico. A differença unica será a seguinte: Em vez de apanharmos pancada da guarda municipal, levaremos pancada da guarda republicana, o que aliás é consolador, visto que, diga-se o que se disser, o poder das formulas é sempre muito grande...

— E a influencia do regimen?

— Ah! sim. E' preciso não concluir d'aqui que o regimen seja indifferente ao progresso da nação. O que pretendo dizer é que, emquanto não extinguirmos o analphabetismo, o que levará muitos annos, e não dermos ao suffragio universal a base da instrucção universal associada a uma forte cultura civica, havemos de soffrer como a França soffreu durante largo tempo de muitos dos vicios do regimen extincto.

Convirá a Portugal o regimen suisso?

— Que lhe parece a adaptação da lei organica da Suissa?

— Com o habito que temos de adaptar ao nosso organismo politico e social todas as instituições extranhas, sem sabermos se nos ficam curtas nas mangas, com a infinita vaidade que nos caracterisa e que, parecendo contrariar aquelle primeiro sentimento, antes o corrobora, muita gente se inclina para a adopção entre nós do pacto federal suisso. Esquecem que a constituição suissa é baseada na coexistencia dentro da confederação de tres povos differentes com outras tantas linguas, na formação successiva e parcellar da nacionalidade, e nas differenciações profundas de cantão para cantão: factores estes dos quaes logicamente deriva a neccessidade de tantos regimens quantas as idiosincracias locaes. E esquecem parallelamente que Portugal é um paiz de tradições fortemente unitarias que con

vém manter, embora se conceda aos povos a maxima descentralisação administrativa compativel com essa unidade.

— Não acha pois conveniente essa adaptação...

— Absolutamente. Sempre me pareceu e continua a parecer até prova em contrario, que fazer da lei um instrumento de rivalidades intestinas que não existem naturalmente, seria o maior dos absurdos. Por outro lado, o regimen presidencial tal qual existe nos Estados-Unidos, e que eu vi praticar de perto no Brazil, conduziria directamente a nossa republica ao despotismo ostensivo ou manso. Em Porugal, os verdadeiros liberaes são excepção rarissima. João Chagas escreveu algures que os liberaes em Portugal são miguelistas embolados, e a liberdade para muitas pessoas que todos nós conhecemos, consiste em os outros terem o direito de fazer aquillo que nós quizermos.

O systema que convem ao paiz

Continuando na mesma ordem de ideias, prosegue o nosso illustre interlocutor:

— A creatura mais mansa e pafica, desde que se lhe dá uma parcella de auctoridade desata logo a prender e a vexar. Um regedor, por exemplo, no nosso paiz, entende que não é regedor emquanto não prender alguns dos visinhos da freguezia ou lhes não mandar dar uma sóva. Parece-me portanto que a unica fórma adaptavel ás nossas tradições e aos nossos costumes é a republica parlamentar vulgar de Linneu, com uma constituiçãosinha modesta e sem grandes empanturramentos de promessas ou de phrases. De resto, meu amigo, e com a sinceridade que me caracterisa e que é a unica virtude que possuo, a minha opinião é que a exdruxula ideia da constituição suissa é menos uma preferencia de fórma politica do que a emulação de alguns e a inveja de outros na questão da presidencia.

Como a republica parlamentar terá de ter um presidente e nos primeiros tempos haverá pelo menos uma duzia de candidatos ao logar, corta-se o mal pela raiz... acabando com a presidencia.

— O processo é simples de mais, commentamos, sorrindo.

Diga-nos agora o doutor, no systema que lhe parece mais adaptavel, qualquer coisa sobre os

Poderes do Estado, parlamento e eleições

— Essa republica deve ter naturalmente trez poderes independentes: o legislativo, o executivo e o judicial, porque ainda se não inventou coisa melhor. Deve ter duas camaras: uma dos deputados, e um senado electivo e temporario. Uma camara só converteria o paiz u'uma casa de doidos e de despotas. Seria uma convenção permanente, onde a demagogia imperaria desordenada e onde raras vezes a voz dos sensatos e dos moderados se faria ouvir. Seria o instrumento permanente dos dictadores, dos ambiciosos e dos faltos de escrupulos. Com ella, a agitação no paiz nunca pararia, e o final d'essa coisa tragicomica seria sem duvida alguma a perda da independencia do paiz. N'ella, o primeiro papel pertenceria sempre aos audazes: e a audacia sem o senso moral é a peior alavanca de todos os males.

E' certo que o fim dos audazes é o fim de Danton, de Robespierre e de Marat; mas o peor é que por detraz d'esses cavalheiros está sempre a cubiça extrangeira ou um brutamontes de pulso: uma farda extranha ou um reaccionario de força. De resto, aproveito a occasião para lhe citar uma phrase de Washington — o mais democrata que jámais existiu — e que consta de uma carta escripta em 1798 a Jefferson, representante dos Estados-Unidos em Pariz:

Tenha cuidado com a demagogia. O jacobinismo francez é o maior inimigo da liberdade, o obstaculo mais directo ao progresso. Só elle retardará por muitos seculos talvez o advento da Republica Universal, que deve ser o governo do genero humano.

Accresce que nas republicas do modelo suisso, uma crise ministerial importa necessariamente uma crise presidencial. E a prova de que o regimen só lá é adaptavel apezar de todos lhe reconhecerem a excellencia, é que nenhuma nacionalidade em formação ou transformação o adoptou ainda.

E' claro que n'essa republica parlamentar ha-de haver a reunião das camaras por direito proprio, a abolição do *veto*, a rigorosa responsabilidade ministerial, a prohibição da reeleição em dois periodos successivos, um mandato não excedente a quatro annos, a representação proporcional no suffragio, e a eleição de presidente pela camara e senado reunidos.

O caciquismo ha-de sempre existir

— Deixe-me dizer-lhe tambem de passagem, embora não tenha relação essencial com a questão, que o que para ahi se conta de caciques e não caciques é musica celestial. Os caciques que viviam do Estado é possivel que desappareçam, e já não é mau; os outros, os que dispõem de força propria, hão-de continuar a viver, com a differença de passarem de caciques monarchicos a caciques republicanos. Chame-lhes influentes, se quizer — mas a palavra não altera a coisa. Demais, a selecção social das intelligencias e das actividades não tem outro fim senão crear caciques ou influentes, ou por outra, superioridades sociaes que se imponham na lucta pela vida.

A unica coisa que se póde obter praticamente n'um bom suffragio é que vote quem tem de votar e se contem todos os votos que entram na urna. O resto é devaneio clubista. Na Inglaterra, que é o paiz mais livre do mundo, gallopina-se desenfreadamente. Compram-se votos ás claras, e os eleitores vão para as assembleias eleitoraes em automoveis fornecidos pelos caciques de lá.

Boa piada

Um grupo de cidadãos offereceu um almoço intimo, no café Montanha, aos snrs. Machado Santos e Carlos da Maia.

Pois sabem os snrs. qual foi o *menú?*

Consommé revolucionario
Croquettes Santos á Machado
Peixe do Mar da Maia
Entrada... nas Constituintes
Legumes á pae da Patria
Roti orçamental (a duo)

ENTREMET

Granadas, petardos e balas (sem fumo)
Fructas da Rotunda
Café reconhecimento
Vinho do Porto de 31 de Janeiro
Champagne canhão

Segundo contam alguns jornaes, poucos momentos depois de este lauto banquete o snr. Machado Santos vomitou uma porção de granadas e balas (sem fumo), emquanto o snr. Carlos Maia descarregava, *pelo tubo*, uma infinidade de petardos, misturados com *croquettes Santos á Machado.* Ora vão... pr'á Rotunda.

As Constituintes

A convite do snr. governador civil de Lisboa, foi encarregado o illustre emprezario do theatro da Republica, S. Luiz Braga, de organisar o programma para a recita de gala que no dia 19, data da inauguração das Constituintes, se realisará no theatro de S. Carlos.

Será constituido esse programma pela peça em 1 acto *Manhã de sol*, em que reapparecerá a grande actriz Virginia, contrascenando com Brazão e Ferreira da Silva; pela comedia *Rosas bravas*, de Lopes Vieira, desempenhada por Augusto Rosa, Emilia d'Oliveira e Leonor Faria; pelo 1.º acto de *Os postiços;* e, finalmente, por *Uma anecdota*, um dos melhores trabalhos de Adelina Abranches.

O producto da recita reverterá em favor das Escolas 5 de Outubro e das Casas de Trabalho, tendo começado hoje a venda de bilhetes no theatro de S. Carlos.

Aos nossos assignantes

A todos os nossos assignantes pedimos a fineza de nos prevenirem sempre que haja qualquer irregularidade na remessa do nosso jornal, afim de serem tomadas immediatas providencias.

Outrosim lhe pedimos se dignem satisfazer a importancia das suas assignaturas logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos.

Os Conspiradores

Uma interessante conferencia do dr. Alfredo de Magalhães. O illustre republicano define a sua attitude n'uma carta enviada ao "Mundo„. Uma curiosa revellação da "Capital„: A bagagem dos conspiradores compõe-se de rosarios, lythographias sacras, medalhinhas bentas, uma "Browning„... e um frasquinho de agua de Lourdes.

O illustre democrata, snr. dr. Alfredo de Magalhães, realisou ha dias em Lisboa, no Centro Republicano Radical Portuguez, uma interessante conferencia sobre conspirantes, á qual não queremos deixar de nos referirmos, por encontrarmos no assumpto a maior opportunidade. E assim, servindo-nos dos extractos publicados em varios jornaes da capital, esforçar-nos-hemos por dar aos nossos leitores uma pallida ideia do que foi essa brilhantissima oração:

O dr. Alfredo de Magalhães, usando da palavra, começa por agradecer commovidamente a manifestação da assembleia, considerando-a não como uma homenagem de caracter pessoal, mas como um applauso á concordancia que elle, orador, sempre timbrou em manter entre a affirmação intransigente dos seus principios e a pratica das suas acções civicas.

Entrando propriamente no assumpto, o eminente orador considera a conspirata da Galliza como uma verdadeira *chantage*, que a loucura de Paiva Couceiro e o dinheiro dos jesuitas se teem prestado a alimentar. O unico e positivo perigo d'essa aventura seria o de promover uma intervenção estrangeira, desejo que os conspirantes não occultam. De resto, apenas alguns prejuizos sob o ponto de vista economico e ligeiras perturbações em varios espiritos timoratos são os unicos fins que teem conseguido attingir. Pensar em uma contra-revolução que destruisse a revolução de 5 de outubro, feita sem artificios, produzida como um facto logico e natural, é loucura rematada, que converte a famosa conspirata n'uma comedia. Mas, dados os perigos que adveem das tentativas d'esses aventureiros, perigos que elle, orador, já apontou, é mister que o governo acabe com toda a benevolencia para com os que forem apanhados a promover agitações, e use, emfim, de toda a energia para taes inimigos. A politica não se faz com o coração, mas com a cabeça.

Se a Republica, ao implantar-se, tivesse produzido actos de energia e de pulso, não luctariamos agora com os conspiradores da Galliza. Elle, orador, já o affirmou e torna a affirmal-o: é absolutamente intransigente na pratica dos principios republicanos e, portanto, apenas tolerante para com os que merecem tolerancia. Não leva, é claro, a sua intransigencia ao ponto de considerar a Republica um logradouro dos republicanos historicos, mas que ella seja, ao menos, para todos os portuguezes de boa fé, para todos os que amem verdadeiramente a sua patria e a desejam ver feliz e respeitada no conceito mundial.

Os que conspiram — diz o illustre conferente — não são da tempera d'aquelle padre bom que Herculano desenha, com os fulgores da sua potentosa creação, mas os maus padres, os que, amparados no infame regimen dos Braganças, amarfanhavam as consciencias e pervertiam os espiritos. E' preciso, é urgente, é inadiavel, desarticular a alma do povo, bom, são, generoso, da alma perversa d'esses padres, instrumentos provados dos conspiradores da Galliza. E' egualmente preciso e inadiavel liquidar esses aventureiros que, armados em *almas do outro mundo*, pretendem lançar o terror em pobres e ingenuas creaturas a quem falta a educação a que já alludiu. O processo está nas mãos do governo. Mal avisado este andará se não se decidir a produzir actos de uma levantada energia contra taes energumenos. Urge que nos congracemos n'uma aspiração commum de trabalho para o bem e para o engrandecimento da patria, livres inteiramente de perturbações. Portugal não mudou simplesmente de governo, mas de fórmas de governar. Procuremos, pois, mostrar á Europa que somos ainda o grande e heroico povo de gloriosas tradições e que á sombra de uma forte energia somos capazes de nos integrarmos no mais avançado dos postos da civilisação moderna!

O illustre republicano enviou ainda ao nosso collega *O Mundo* a seguinte carta:

Meus amigos.—Alguns jornaes dando noticia da minha conferencia de hontem no Centro Republicano Radical sobre «Os conspirantes e a conspiração da Galiiza» attribuem-me affirmações que não fiz, nem podiam estar no meu pensamento, e desnaturam, certo que involuntariamente, pontos fundamentaes da doutrina que expendi.

Sinto-me obrigado, por isso, a definir os meus intuitos, corrigindo materia que não professo; e começo por declarar que fallando ao publico, reflectidamente, em assumpto de especial opportunidade e delicadeza, não tive outro proposito que não fosse tranquilizar a opinião inquieta ácerca de boatos terrificantes adrede espalhados no paiz e no estrangeiro para alvoroçar internamente as almas timoratas que acreditam em bruxas, e criar lá fóra uma amosphera de suspeição e desprestigio ás instituições nascentes de Portugal.

Expuz factos seguramente conhecidos—aquelles só que posso divulgar—e interpretei-os á luz do meu criterio, não para denegrir pessoas, como usam fazer aquelles que *para serem maiores fariam de boa vontade a humanidade mais pequena,* mas para converter sugestivamente o episodio banal e grotesco da conspiração Couceiro n'uma pagina critica da historia contemporanea devéras eloquente.

Tambem preciso affirmar que não sou nem radical nem conservador: sou a um tempo uma e outra coisa, como bom republicano e bom portuguez, pois cuido que ha muito que conservar e muito que demolir, julgando possivel a conciliação de correntes politicas desordenadas, em esboço, umas excessivamente mimosas e romanticas, outras brutalmente demagogicas; dois pontos respeitando n'esta obra grande—uma patria a fazer—os interesses constituidos que são legitimos, e substituindo não só as funcções sociaes mas tambem os orgãos politicos da sociedade nova. Funcções novas com orgãos velhos é que não póde ser! Assim o tenho sustentado e continuarei sustentando em todos os campos, e ninguem dirá que a intransigencia implacavel dos meus principios brigue em nada com a tolerancia e a generosidade intelligente do poder, porque a Republica não constitue logradouro particular, exclusivo, dos homens que tanto soffreram por implanta-la, e tão pouco contesto que haja dentro do paiz, além das celebridades consagradas de todos os matizes, retraidos vultos obscuros, de consideravel merito intrinseco, que é preciso chamar depressa á vida activa da reconstituição nacional.

Analysei de leve as causas proximas que determinaram as veleidades irrisorias d'esse heroe epileptico que a Companhia de Jesus está explorando, mercê da ingenuidade patriotica d'aquelles que nunca se cançaram de exaltar-lhe o equivoco valor, e sustentei que a revolução seria um idilio, não passaria de um madrigal, se a tivessemos consagrado por um acto muito solemne de austera justiça, punindo desde logo, sem tergiversar, para não ficarmos cumplices do velho regimen as figuras mais representativas da sua deshonra.

E apreciando as causas remotas e geraes de muitos erros da ultima hora, invectivei a Universidade de Coimbra pela acção nefasta e profunda que ella desempenhou na perversão da mentalidade portugueza, sem deixar de fazer justiça aos homens modernos que, gerados no seu proprio ventre, contribuiram primacialmente para a redempção do paiz. Só não disse, embora a intenção fosse implicita, que o mesmo espirito reaccionario, um tanto attenuado pela acção compensadora do meio, animou e corrompeu os demais centros escolares creando a pedantocracia tremendamente caracteristica das *classes cultas,* que seriam hoje o grande perigo a temer e combater, se a nossa melhor esperança não residisse toda no vigor inexhaurivel da ignara massa popular, sobre a qual, exclusivamente, temos de modelar o Portugal Novo.

Muito agradecido snr. redactor pela inserção no seu jornal d'estas palavras que justificam e completam ideias precipitadamente recolhidas e divulgadas sobre a minha conferencia, subscrevo-me—De v.—*Alfredo de Magalhães.*

A *Capital* faz-nos tambem uma interessante revelação: A mala do filho de um fallecido escriptor, que foi educado em Campolide e que ha dias se encontra preso como conspirador, continha os seguintes objectos:

Uma pistola Browning.
3 carregadores completos.
Um rosario com varios santinhos de metal branco suspensos e diversas medalhas religiosas.
Um Santo Antonio de metal.
Uma imagem da Senhora de Lourdes.
Uma pequena bussola, tambem guarnecida de medalhinhas religiosas, representando varios milagres.
Um rosario com um crucifixo suspenso.
8 lythographias sacras, contendo varias orações em francez, com a nota de que Leão XIII decretara 300 dias de indulgencia para todo aquelle que as recitasse e as iniciaes J. M. J. (Jesus Maria José).
Varias imagens soltas de S. José, Santa Engracia, Santa Philomena, S. Jorge, S. Matheus, Santa Luzia, etc.
Uma photographia do retrato de Ignacio de Loyola, feita no photographo Camacho.
Um collarinho sujo, n.º 37, da marca *Chic.*
Um embrulhinho contendo 20 duros em dinheiro hespanhol e 50$000 reis em notas portuguezas.
Um relicario com uma Senhora de Lourdes.
Um apito.
3 lenços novos d'assoar.
Uma carteira com varios apontamentos e alguns cartões de visita.
Um binoculo.
Uma caixa de folha, pequena, contendo um frasquinho com... agua de Lourdes.
2 caixas de oculos.
Um canivete.
Uma faca de matto.
Uma bandeira azul e branca.

Era assim que o joven conspirante vinha armado para a lucta!

A syndicancia á Camara Municipal

Por informação do snr. governador civil sabemos não ter sido ainda publicada esta syndicancia, por d'ella estar de posse a commissão que actualmente substitue o tribunal de contas, afim de se apurarem as responsabilidades de ordem administrativa. Será depois remettida ao poder judicial e publicada em seguida.

Dr. Affonso Costa

Continua melhorando sensivelmente o illustre Ministro da Justiça, a quem os medicos assistentes consideram já livre de perigo.

Registamos com alegria esta boa noticia.

NO CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO

Convoca-se uma reunião para tratar dos melhoramentos da cidade. Um bello discurso de Alberto Souto

A fim de tratar de varios assumptos de interesse local, reuniu na passada quinta-feira a assembleia geral do Centro Escolar Republicano. Presidiu o snr. dr. Marques da Costa, secretariado pelos snrs. Alberto Souto e tenente Brandão.

O snr. Alberto Souto pedindo a palavra para antes da ordem da noite, pronunciou o seguinte eloquente discurso de despedida aos seus amigos e correligionarios:

Na previsão de não poder assistir á reunião de hoje, venho por este meio despedir-me dos meus correlligionarios de Aveiro e agradecer não só ás commissões do partido mas a todos aquelles que se interessaram pela minha candidatura ou me deram os seus suffragios, essas e tantas outras provas de consideração até hoje por mim recebidas. Eleito deputado por esta cidade e circulo ás Constituintes da nossa Republica, nem por isso me julgo superior aos meus merecimentos nem me sinto insuflado de vaidades. Sou o que sou, continuo a ser o que tenho sido. Pessoalmente não augmentou a minha valia; simplesmente porque me acho revestido do mais alto e nobre cargo da Republica, qual é o de representar o Povo na Assembleia Constituinte, por esse cargo e não pela minha pessoa; pelo Povo que me elegeu e não por mim o eleito; pela Patria em cujo cenaculo entrei e não pelo meu nome que nunca subirá acima da humildade honrada com que se orgulha, jámais deixarei que sejam postergados, offendidos ou desprezados os direitos do Povo que represento e da terra que me elegeu.

Não podendo receber quer no acto da eleição quer posteriormente qualquer mandato imperativo, eu peço comtudo aos meus eleitores me auxiliem no desempenho do meu cargo com a sua bôa-vontade, cooperação e apoio. Por isso ser-me-ha sempre grato receber dos meus eleitores, firmado com o seu nome, qualquer esclarecimento, alvitre ou modo de vêr, sobre a marcha dos negocios publicos ou sobre qualquer assumpto pendente do Parlamento.

Espero antes de terminar a sessão legislativa, se algumas ferias parlamentares m'o permittirem, apresentar-me em algumas conferencias publicas, esclarecendo a acção parlamentar e a acção republicana.

Peço a todos os republicanos de Aveiro, em especial aos antigos companheiros de lucta e a todos os nossos compatriotas, muito principalmente ás commissões locaes e ao nossso Centro Escolor, se interessem agora mais do que nunca, pelos melhoramentos, pelo progresso e desenvolvimento da cidade, do concelho e do districto.

Não será neste Parlamento onde acima de tudo se terão de versar assumptos juridicos, principios e aplicações de direito politico e todos os complicados assumptos sequentes a uma transformação de fórma de governo, que se poderão tratar com disvello e cuidado as obras de fomento de que Aveiro e a nossa região carecem.

No entanto, por mim, como deputado e como humilde mas dedicado e apaixonado filho de Aveiro, estarei sempre prompto a advogar os nossos direitos e a defender os nossos interesses.

Chamo a especial attenção dos meus correligionarios, das commissões e do Centro para que juntamente com a camara municipal velem pela prompta e bôa aplicação dos edificios dos conventos; para que se não descure a vinda dum novo regimento para esta cidade, a elevação do lyceu a Central, a diffusão de escolas, o melhoramento das relações ferro-viarias. Aveiro precisa de progredir e para isso dar signaes de vida e actividade. Não é deixando-se enervar tudo pela intriga, pela inveja, pela ironia que tanto vegetam em Aveiro, aniquilando todas as bôas iniciativas, derrubando todo aquelle que revela aptidões, demorando tudo o que de bom se poderia fazer aqui, que Aveiro ha-de desenvolver-se, enriquecer-se e embellezar-se.

E' pelo contrario, unindo-se todos, cortando todas as más linguas que tão desgraçada fama nos teem creado, trabalhando todos, solidariamente, pelo bem da nossa terra.

Agueda, por exemplo, desenvolveu-se sob a monarchia, está-se desenvolvendo material e civicamente mais ainda sob a Republica.

Ovar, Espinho, tantas outras terras conseguem tudo o que desejam.

Honra lhes seja! só Aveiro nada consegue. Filho de Aveiro que tenha uma pretenção vulgar, é ludibriado eternamente por todos, se tem a justiça, a razão e o direito por si, faz-se-lhe a injustiça, calca-se-lhe a razão, rouba-se o direito.

Porquê? porque entre nós não está cultivado esse grande sentimento de solidariedade, que é a grande força, a maior das consolações para os vencidos e a maior das alavancas sociaes dos modernos tempos.

Com a Republica alguns correligionarios, amigos, conterraneos nossos teem sido preteridos, esquecidos, desprezados revoltantemente em assumptos e modestas pretensões da maior justiça. E' preciso pugnarmos por elles, é preciso pugnarmos por tudo quanto fôr de bom e justo da nossa terra.

Em instrucção Aveiro está ficando atraz de todos os concelhos do districto. Bem eu sei que o municipio não póde, mas por isso mesmo precisamos de enriquecer a terra, chamar aqui concorrencia de forasteiros, descobrir novas fontes de receita, augmentar a riqueza local. De mais, por muito que isso nos peze, no districto existe um fermento, uma tendencia inevitavel de desagregação. Olhemos as coisas pelo lado positivo e pratico e cuidemos emquanto é tempo de nos precavermos e ligar os interesses de todos os concelhos do districto com os do nosso concelho,

Já neste Centro o affirmei uma vez; não é só por um artificio administrativo que de um para outro instante póde desapparecer ou modificar-se, que uma terra progride.

Aveiro tendo nos seus arredores magnificos campos, precisa de uma escola agricola pratica. Uma estação aquicola para o repovoamento da ria. Uma escola industrial. A industria da creação do gado definha e nem os nossos lavradores poderão talvez voltar á antiga situação, por não poderem competir com o gado estrangeiro e mesmo com o nacional de outras proveniencias, por falta de prados de pastagem.

A estação escola agricola poderia desenvolver um certo numero de industrias caseiras que melhorassem a economia regional, como a avicultura que tantos milhares de libras dá á America, que é a grande riqueza de regiões como as de Houdan, em França, a sericultura pois para a amoreira temos terrenos e orlas de estradas magnificas.

O nosso lavrador adopta já com enthusiasmo o adubo chimico e comtudo não tira d'elle todo o proveito por que está muito longe de o saber utilisar *conveniente* e economicamente.

A vinda de outro regimento para Aveiro, traria immediatamente a necessidade de novas construcções. Precisamos de aproveitar

Uma brilhante festa militar. Os sargentos do regimento de infantaria 24 promovem uma sessão solemne e inauguram o retrato do seu commandante, snr. Alexandre Sarsfield. — O snr. Governador Civil sauda o brioso militar em nome do Governo da Republica

Foi simplesmente imponente a festa que os sargentos do regimento de infantaria 24 promoveram no passado domingo em honra do seu illustre commandante snr. coronel Sarsfield. Nada mais justo nem mais significativo, do que a sincera homenagem d'essa briosa corporação, composta de velhos e leaes republicanos, onde palpita um coração de portuguez, relicario das mais incendradas virtudes e comprovados sentimentos de patriotismo. O snr. coronel Sarsfield é um patriota e um republicano. Apesar de viver entre nós ainda ha muito pouco tempo, conseguiu já a estima e consideração da maioria dos habitantes d'esta cidade, que o olham com enternecido affecto. Militar dos mais briosos, com uma honrosa folha de serviços prestados á sua patria nas campanhas de Africa, a elle se devem em grande parte os melhoramentos que teem sido introduzidos no material do nosso exercito, para elle uma segunda familia.

«A Liberdade» não póde tambem ficar insensivel a essa carinhosa manifestação de apreço que a dentro da mais dôce disciplina, a corporação dos sargentos de infantaria 24, dispensou ao seu commandante. O snr. coronel Sarsfield é tambem um brilhantissimo jornalista. Por mais do que uma vez elle tem honrado as columnas do nosso jornal com as suas admiraveis producções. Os seus artigos, immensamente apreciados por todos aquelles que se dedicam ao estudo das questões sociaes, que elle prefere a quaesquer outras, deixam advinnhar, um espirito recto e esclarecido pela mais rigorosa disciplina mental.

A nossa homenagem bem simples, mas por isso mesmo sentidamente sincera, consiste em publicar em folha solta o extracto da imponente sessão solemne em que foi inaugurado o seu retrato.

A sessão realisou-se na casa da escola com a presença de inumeros cavalheiros e muitas senhoras, que com as suas garridas toilettes davam á sala um deslumbrantissimo aspecto. O bello retrato do homenageado montado em um cavallete ao lado da mesa, achava-se ao abrir a sessão, velado por uma rica bandeira de sêda com as côres nacionaes.

Pouco depois do meio dia, o sargento ajudante snr. José Mathans, dá a presidencia ao snr. governador civil, que por sua vez convida para secretarios os snrs. tenente coronel Saldanha, commandante do D. R. R. n.º 24 e tenente Mario Gamellas como representante do commando militar.

O snr. dr. Rodrigo Rodrigues usando da palavra, profere, como representante do Governo Provisorio da Republica, um eloquentissimo discurso de homenagem ao snr. coronel Sarsfield, e descerra o retrato por entre as palmas e vivas dos assistentes, tocando a Banda do Regimento a Portugueza.

Durante este acto, do qual só duas horas antes e por acaso, o homenageado teve conhecimento, subiram ao ar centenas de foguetes.

Aberta a sessão foi dada a palavra ao 1.º sargento do 24, snr.

Antonio Pedro de Carvalho

que profere o seguinte discurso:

Minhas Senhoras
Meus Senhores

Na minha qualidade de presidente da commissão eleita pela corporação dos sargentos do regimento de infanteria n.º 24 para manifestar por um acto publico e solemne o altissimo respeito e a justa gratidão que tão profundamente nutre pelo seu estremecido e venerado commandante, cumpre-me falar em primeiro logar e dizer o que toda a corporação a que muito me honro de pertencer, sente e pensa da festa a que vos dignasteis assistir, accorrendo ao nosso humilde convite.

Sou pequeno de mais, senhores, os meus recursos litterarios são acanhadissimos, e a minha palavra jámais transitou pelos addidos arrebatadores d'um discurso eloquente, como tanto era preciso, para ella se poder elevar á altura da festa que quer solemnisar e da personalidade, por tantos titulos illustre, que pretende consagrar.

E para vos falar das altas qualidades militares do nosso illustre commandante, do seu valor, heroismo e serviços á Patria, seria preciso descrever-vos o que foi essa, de facto inarravel, epopeia do exercito portuguez, que tanto deslumbrou o mundo inteiro, tão justamente arrebatou em delirios de patriotismo e do mais accendrado civismo toda a raça portugueza, e que tanto enobreceu o nosso exercito que, praticando-a, mais uma vez affirmou ao mundo inteiro de quanto é capaz para servir a sua Patria; refiro-me á memoravel campanha dos Namarraes, a toda a nobilissima acção do exercito portuguez em Africa, grandiloqua inegualavel, em que tomou parte brilhante o illustre militar Alexandre José Sarsfield, hoje commandante d'este regimento.

Deveria dizer o que são e o que representam todas aquellas honrosissimas condecorações que tão justamente lhe constellam o peito e affirmou a sua inconfundivel individualidade.

Teria de dizer-vos tudo quanto archivos militares e parlamentares guardam da sua altissima capacidade, dos seus profundissimos estudos e da sua palavra eloquente e erudita.

Mas faltam-me os recursos, senhores, por isso, cumpre-me tão sómente, affirmar-vos que a corporação dos sargentos d'infanteria n.º 24, inaugurando o retrato do seu commandante e convidando para assistir a esse acto solemne, os representantes do Governo Provisorio da Republica Portugueza e de todas as classes d'esta linda terra, incluindo a imprensa, a augusta imprensa, na impossibilidade de abrigar a dentro d'estas paredes o paiz inteiro, está profundamente identificada com o illustre commandante, não só por essa disciplina que torna grandes e invenciveis os mais pequenos exercitos, mas tambem pelo alto apreço em que tem todas as suas incomparaveis qualidades de chefe pelas quaes se faz obedecer, atrahindo, precedendo a si o subordinado, mais que pela consciencia dos seus deveres, pelo coração pela veneração que todos lhe consagram, por aquillo que todos nós hoje pretendemos affirmar com esta festa, a gratidão incommensuravelmente justa, que nós tributamos ao nosso estremecido e venerado commandante.

Tenho dito.

Falla o 2.º sargento, snr.

Accacio Lopes

Minhas Senhoras
Meus Senhores

E' hoje um dia em que os sargentos d'este regimento, em que uma fracção d'essa grande corporação do Exercito de que eu sou o mais infimo factor, deseja demonstrar não só a Sua Ex.ª o Commandante, não só aos Ex.mos officiaes, mas ainda á sociedade, que nos nossos peitos habitam corações que sentem, que soffrem com resignação, quando nos opprimem com vilanias, ou quando nos desprezam; e que transbordam de alegria quando nos veem com um olhar amigo, com uma certa deferencia e quando é dispensado um certo interesse ao nosso futuro, á nossa instrucção e ao nosso bem estar.

Meu Ex.mo Commandante!

O presente acto, é um dever que os sargentos d'infanteria 24 cumprem; um dever, digo bem, porque assim como um filho deve possuir uma photographia de seu pae, nós, que a V. Ex.ª temos como pae, como protector e como amigo, devemos tambem possuir uma, para que se um dia tivermos a infelicidade de V. Ex.ª nos deixar, termos alli uma recordação do nosso querido Commandante, d'aquelle a quem os sargentos do Exercito devem a maior parte das regalias consedidas e prestes a conceder; d'aquelle que tem empregado todos os seus esforços para que a classe dos sargentos se eleve, e occupe na sociedade um logar de destaque, quer como cidadãos quer como militares.

O coração de cada sargento, o coração de cada soldado, é um altar aonde V. Ex.ª é venerado; creia meu Ex.mo Commandante, que se o nosso regimento um dia tiver de ir defender a Patria dos seus inimigos internos ou externos, nós não só o seguiremos como no cumprimento de um dever, mas sim caminharemos com a maior satisfação, com a maior satisfação, com a melhor boa vontade a affrontar o perigo e a offerecer o peito ás balas do inimigo, por ao nosso lado se encontrar V. Ex.ª a quem tributamos o maior respeito e a maior consideração.

Estas palavras meu Ex.mo Commandante, não são vãs, são sahidas do fundo d'alma; estas palavras, não são só minhas, são sim as que tenho a certeza lhe proferirá com sinceridade todo aquelle que enverga uma farda e tem a honra de servir sob o commando de V. Ex.ª.

A corporação dos sargentos d'este regimento, não podia, pois, deixar de cumprir este dever, fazendo votos para que V. Ex.ª d'aqui não seja deslocado, o que para nós seria uma grande perda.

Temos a firme convicção de que V. Ex.ª continuará a dispensar á classe dos sargentos a estima que sempre lhes dispensou e continuará a advogar a causa d'aquelles que nunca poderão olvidar o nome do seu querido Commandante.

A gratidão que a V. Ex.ª devemos, não a posso demonstrar, porque não encontraria no meu acanhado cerebro palavras com que a podesse exprimir; havemos, porém, demonstral-a por acções; creia V. Ex.ª que a nossa corporação está disposta a tudo fazer incluindo o sacrificio se tanto fôr necessario, para demonstrar o quanto lhe é grata; para demonstrar a todo o exercito, que neste regimento, a disciplina não é mantida a fio d'espada nem pela violencia, mas sim pelas boas palavras do seu commandante, que nos prendem pelos seus conselhos que nos penetram no coração, e a quem laços d'uma respeitosa amisade e d'uma profunda veneração nos compelem a obedecer e a seguir cegamente.

Segue-se-lhe o 1.º sargento, snr.

Alberto de Faria

Meus Senhores

Sinto-me fraco, amesquinhado, e até possuido d'esse peccado que se chama inveja, por não poder, em palavras bem buriladas, patentear a S. Ex.ª o commandante d'infanteria n.º 24, onde encetei a minha carreira menor em 1 de Janeiro de 1896, o quanto os sargentos d'este regimento lhe são gratos, pela maneira affavel, e até (deixem-me dizer-lhes), paternal, com que o mesmo Ex.mo Sr. tem cuidado no bem estar da classe a que me honro de pertencer, mostrando-lhe com a sua eloquente palavra, e o seu inegualavel exemplo, o caminho, espinhoso sim, mas honrado e honesto, que todo o militar tem por dever trilhar.

Quem de perto não conheça S. Ex.ª, mas analyse a photographia que presente tendes, não lhe será muito difficil descortinar em cada um dos detalhes da sua physionomia, a expessão da sinceridade, altivez e inteligencia!

Com estes predicados, tem S. Ex.ª attrahido tanto a si a amisade d'esta humilde classe, que tenho a certeza absoluta de que a um simples gesto d'esse altivo caracter patriotico, não haveria um só, que pozesse em duvida acompanhál-o até paraos confins do mundo; pois sendo S. Ex.ª um dos elementos da integridade da nossa querida Patria, hade saber defendel-a até á ultima gota do seu sangue!

Muito grato me foi colher elementos para poder affirmar o que acabo de dizer, quando n'uma reunião de sargentos, em que se nos afigurava a Patria correr perigo, ouvi a opinião dos meus camaradas, que sinceramente me declararam: Com o nosso commandante á frente do regimento, e em defeza da Patria, para toda a parte!

Acceite pois S. Ex.ª a expressão sincera da nossa gratidão e creia-nos sempre um pequeno baluarte, que apoiado na vontade firme e patriotica do seu illustre commandante, hade saber conservar o nome glorioso do seu regimento, em defesa da Patria e da Republica.

Tenente Seferino Camossa

Honrosamente destinguido com o convite que me foi feito para tomar parte n'esta festa, fallando aqui, na impossibilidade de o declinar, baldadas as reiteradas instancias que n'esse sentido fiz, não porque não me sentisse bem associando-me a esta manifestação, prestando a minha homenagem juntamente com a prestimosa classe dos sargentos, mas sim, e unicamente, por reconhecer a minha nenhuma competencia para poder satisfazer ao que de mim era exigido, faço-o no entanto, sem atavios de linguagem, sem palavra fluente, esperando que a singeleza e sinceridade substituam, com vantagem para mim, o burilado da phrase, a elegancia dos conceitos.

Por natureza affectivo, sentimental, impressionam-me estas manifestações, sobretudo quando, como esta, são a expressão mais sincera, mais verdadeira, do sentir, do pensar d'uma collectividade; impressionam-me, commovem-me mesmo estas manifestações sobretudo quando, como esta, representam a mais alta expressão da justiça. E é justiça o que aqui hoje se faz!

A classe dos sargentos presta a sua homenagem, patenteia o seu reconhecimento a V. Ex.ª que, bem compenetrado do caracter do mando, essa qualidade altamente apreciavel, lhe tem dispensado todas as attenções, ao mesmo tempo que pugna a todo o transe, com vida, com alma, com enthusiasmo, pelo engrandecimento d'este regimento!

Ibanez Marin no seu tratado sobre a Educação Militar, assim diz: *O commando decahe, perde a sua influencia desde o momento em que abandona o cuidado pelos seus subordinados e se limita a exercer as suas funcções de mando.* E' uma verdade; assim o diz o illustre tratadista, assim o entende V. Ex.ª que dispensa toda a attenção aos seus subordinados que lhe sabem retribuir com dedicação.

Contentamento intimo, regosijo infindo, orgulho mesmo deve sentir todo o commandante que como V. Ex.ª, saiba ter nos seus subordinados fieis servidores, levados, não pela ferrea e dura disciplina, mas sim pela força, pela sugestão, pelo ascendente moral que sobre nós exercem o caracter, as virtudes, o exemplo.

Orgulho deve sentir, e com razão, todo o commandante que, como V. Ex.ª, saiba encontrar nos seus subordinados verdadeiras dedicações, creadas, impostas, não pelo alto cargo que occupa, mas pelos sãos principios professados, pela attitude tomada nos momentos em que a Patria e a Republica reclamam o valor, a dedicação dos seus filhos, por ser o exemplo frisante da consciencia do dever cumprido! Assim se commanda!

Bem haja, pois, V. Ex.ª pelas attenções, pelos beneficios que tem prestado a essa classe de sargentos, que bem o merece.

E eu, como todo o official portuguez, deve sentir-se honrado com o facto de ver no degrau inferior da sua hierarchia militar, hoje n'este regimen despido de preconceitos, previlegios e castas, uma classe que se impõe ao respeito de todos pelo seu trabalho, cultura e illustração

O sargento hoje está intimamente ligado ao official; instructores communs de successivas gerações, de toda a juventude portugueza que, ámanhã n'uma egualdade e fraternidade bemdictas, se sentirá orgulhosa por ver que em si se firma, se appoia a integridade, o engrandecimento da Patria; leaes auxiliares do official; combatentes egualmente promptos, como nós outros, a sacrificar-se pela Patria e pela Republica; os sargentos bem merecedores são das vossas attenções.

Meu commandante: justiça fizeram os sargentos aos vossos meritos; justiça haveis vós feito até hoje á classe dos sargentos!...

Falla em seguida o snr.

Major Peres

Diz—que convidado pela corporação dos sargentos do regimento, corporação muito distincta e a todos os titulos merecedora da melhor consideração, para tomar parte na sua festa, uma festa que julgava se realisaria em familia, muito intima, mas que via tomára a feição d'um verdadeiro acto civico, como muito bem lhe chamára o illustre representante do governo provisorio da Republica, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ali estava no cumprimento d'esse grato dever. Sim, porque ha deveres de deveres. Cumprem-se uns porque o são, porque são deveres; contrahem-se outros com empenho e até com desvanecimento. Succede, porém, muitas vezes que este mesmo desvanecimento nos atraiçôa. Falava por si. Mas, por ventura o que as suas palavras não dissessem, o que o coração sentisse, mas não soubesse exprimir, supril-o-hia, não pelo que intrinsecamente valia, mas pelo que representava, o proprio acto em si.

Movidos por um bello impulso de reconhecimento, de justa e respeitosa admiração, resolveram os sargentos d'este regimento prestar ao seu commandante, esse formoso caracter que é o sr. coronel Sarsfield uma homenagem, modesta embora, mas da mais bella, da mais elevada significação para quem, como s. ex.ª, tão carinhosamente cultiva, a dentro d'uma grande alma exuberante de energias bem masculas, de homem e de soldado que já fez o seu baptismo de fogo, as mimosas e sensitivas florsitas d'um coração de avôsinho.

Alma e coração!... Como se misturam e definem!...

Quem sabe lá como isso é!... Nem elle. Elle muito menos.

Alma ardente de vulcão em actividade,—frescas rosas de vividentes ramagens, rompendo expontaneas d'entre as fendas da lava ainda fumegante.

Este é o seu retrato moral.

Meus senhores; eu pertenço a este regimento desde pouco depois da sua reorganisação em Penamacor, ahi por fins de 1885, e n'elle tenho servido, e com elle tenho andado sempre, sem uma solução de continuidade, sem uma ausencia unica. Em tantos annos decorridos, mais d'um quarto de seculo, não admira que em mim se tenha arreigado e até bracejado em ramos fortes, isto, esta coisa, este sentimento que melhor se comprehende do que se explica, e pelo qual as pessoas e coisas d'hoje se baralham e confundem com as pessoas e coisas d'hontem como se umas e outras as mesmas fossem. Não repugnará, pois, admittir que tudo quanto ao meu regimento interessa, a mim me interesse.

Não vem para aqui, e talvez devesse vir, mas não a trago para aqui a historia do regimento desde a sua reorganisação, e muito menos a do primitivo 24, cujos fastos, aliás, nós, mais por d'uma vez, temos commemorado; o que eu desejo fazer accentuar, e isso faço, é que se elle tem tido, a par de situações menos felizes, outras de verdadeiro engrandecimento, porque as tem tido, ainda nenhuma o foi de tanto, de tamanho brilho como a que actualmente, felizmente vem atravessando. Mas o facto tem explicação facil. Todo o organismo social é fundamentalmente aquelle que o dirige, que lhe dá o impulso regulador, e consequentemente o regimento é fundamentalmente aquelle que o commanda.

Comprehende-se, pois, o bello gesto da corporação dos nossos sargentos, corporação unida e que, pelo seu saber e pelo seu proceder, se honra e nos honra, honrando o seu regimento, com a qual aqui vim e com a qual d'alma estou, não para fallar por ella, mas para estar com ella, acompanhando-a na sua festa tão sympathica.

Commandante,—nem a reconhecida modestia de V. Ex.ª m'o consentiria, nem eu o saberia fazer com a devida elevação, nem eu aqui viria dizer coisa que se não saiba, e não esteja dita, recordando a tão brilhante folha de serviços de V. Ex.ª, quer dirigindo e amando, na paz, quer commandando e vencendo na guerra. Quando ainda ha bem pouco, em acto bem publico e solemne eu disse que não duvidaria seguil-o de olhos vendados, porque sabia que seguiria o caminho direito do dever e o mais curto para a victoria, disse tudo.

Meus senhores—sugestionado pelo exemplo porque tambem com elle estou, do illustre representante do governo da Republica Portugueza, que tanta elevação veio dar a esta festa, peço-lhes me acompanhem na saudação d'um viva ao meu coronel.

Commandante,—em nome dos nossos sargentos, no meu e no de todos que me acompanharem, eu saudo V. Ex.ª, em quem, n'um conjuncto feliz de qualidades e virtudes que oxalá fossem o apanagio de todos, pela sua muita intelligencia e illustração, saber e tacto profissional, rasgado espirito liberal e nobreza de coração, eu, todos nós, somos forçados a reconhecer—o chefe, o mestre e o amigo!

Viva o coronel Sarsfield! Viva a Republica!

Tenente Matheus

N'este momento, talvez poucos como eu, estejam tão sensibilisados, perante esta manifestação, do mais acrisolado respeito para com o chefe estremecido. E' que esta sympathica festa, vem comprovar plenamente, as elogiosas referencias que eu fiz da briosa corporação dos sargentos d'este regimento, quando pela primeira vez a apresentei ao nosso commandante.

Eram palavras de absoluta justiça, inspiradas na convicção profunda que tinha e tenho hoje ainda, de que não será facil encontrar corporação em que palpite com mais intensidade, os sentimentos nobres d'uma dedicação sem limites, que comprehenda tão alto, a gratidão e o respeito para com os superiores, o amôr e a justiça para com os inferiores, reunindo em si todos os predicados que constituem a verdadeira subordinação, sem a qual todo o organismo militar será uma utopia.

E se não bastasse para justificar as minhas palavras, a correcção do seu procedimento—nos ultimos tempos,—onde ninguem descortinou a mais leve mancha a pôr em duvida a lealdade de tão briosa corporação, seria bastante a manifestação de hoje, que no momento historico que estamos atravessando, tem a maior significação:—Quando essas aves agoirentas do jesuitismo pretendem introduzir-se nos quarteis para aliciar adeptos, quando esses figadaes inimigos da Patria procuram na força armada, um apoio seguro para as suas conspirações criminosas, quando esses degenerados só anceiam por uma intervenção estrangeira que ponha em risco a integridade nacional,—que bello exemplo de amôr patrio nós estamos presenceando n'esta festa, onde d'uma forma indiscutivel—uma corporação inteira dá provas da mais completa lealdade ao chefe, que tão bem tem sabido consubstanciar os sentimentos de dedicação e respeito pelas novas instituições, o que enche de legitimo orgulho o nosso coração de soldados, o nosso coração de patriotas!

De quanto é merecida esta homenagem, ninguem talvez, como eu, o possa testemunhar. De todos os coroneis que teem commandado este regimento, Alexandre Sarsfield é dos poucos que jámais deverá ser esquecido e cujo nome representará no nosso coração alguma coisa de superior e respeitavel. Espirito culto e progressivo, sem odios nem preconceitos, nunca no seu gabinete de commandante elle se deixou arrastar por uma vingança ou por um desejo de fazer mal, e antes é prodigo na distribuição de beneficios pelos seus subordinados que elle considera como familia estremecida. Quantas vezes elle tem feito intervir o seu coração generoso e bom, em assumptos de serviço onde talvez só devesse ter logar a rigidez e austeridade dos nossos regulamentos militares!

Nunca manifestou preferencias por este ou por aquelle dos seus subordinados, de maneira que tratando a todos da mesma fórma, de todos é egualmente respeitado, podendo affirmar que encontra em cada um de nós um amigo leal e prompto a seguil-o para toda a parte.

Foi politico, é verdade, mas que eu saiba, nunca fez da politica um meio de adquirir interesses, e se alguma vez d'ella se serviu, foi para pôr ao serviço do seu paiz e da sua arma que é a nossa querida arma, as suas aptidões profissionaes e a sua alta competencia de official distincto e considerado.

Sargentos do meu regimento:—A homenagem que hoje promoveis, enaltecende-vos aos olhos de todos, como cidadãos e como soldados, é a mais justa consagração que podeis ter tributado áquelle que nunca despresando os seus deveres de chefe generoso e bom, jámais esqueceu os seus deveres de patriota.

Todos estes discursos foram immensamente applaudidos. Por ultimo é dada a palavra ao snr.

Coronel Sarsfield

a quem a assembleia dispensa uma extraordinaria ovação:

Começa por dizer que nunca, na sua já longa carreira militar elle se sentira tão comovido como n'aquelle momento. E que fizera elle para merecer tanto?... Por que procurára sempre commandar mais pelo coração que pelos regulamentos?... Mas isso não bastava porque desde sempre se acostumara a considerar como sua familia a familia militar.

A moderna legislação criminal não o surprehendeu; tinha-a no coração de ha muito. Sempre comprehendeu que commandar é educar; e, para educar, os processos não vão buscar-se á rigidez inflexivel da lei. Que deviam ser tomadas como exageradas e como suspeitas affirmações tão desvanecedoras, porque eram affirmações d'amigos, como que de pessoas de familia. Não as merecia. Que lhe mereciam plena confiança; que sabia que com elles podia contar ainda no passo mais difficil, com os seus officiaes e sargentos, d'isso nenhuma duvida podia ter, e com isso se orgulhava.

Dos ultimos, quando assumira o commando do corpo, o ajudante o informára de que essa corporação nunca poderia ser excedida em lealdade e dedicação para com os seus superiores e que ella estaria prompta a cooperar com todo o amor na difficil acção do commando.

E a verdade era que iam já passados bastantes mezes e nem o mais insignificante facto deixou de confirmal-o. Que com taes elementos o commando se torna facil.

E elle sentia-se bem entre os seus officiaes e sargentos e entre todos até ao mais moderno soldado do seu querido regimento.

Que se sentia feliz por poder afirmal-o, e por mais uma vez o poder garantir a sua ex.ª o sr. governador civil, na solemnidade d'aquelle acto, com o testemunho de todos—de que o 24 está d'alma e coração com a Republica, prompto a todos os sacrificios pela causa da Patria.

— Lembro-me, continúa sua ex.ª, que n'um dado momento, quando era preciso a todo o transe tomar o reducto de Panlong no memoravel cerco de Porto Arthur, um coronel do exercito japonez reunia o seu regimento, ahi pelo calado da noite, e dizia-lhe: chegou a occasião de prestarmos

á nossa patria um grande serviço; devemos atacar o coração de Porto Arthur, mas ficae sabendo, soldados, que nós todos ficaremos lá, somos homens da morte certa.

Estas simples e singelas palavras enthusiasmaram o regimento que deu o assalto, perto da 1 hora da madrugada ficando lá, junto das peças inimigas todos aquelles heroes, todos aquelles bravos.

Confesso que quando acabei de ler isto senti uma grande inveja por aquelle coronel que assim tinha tão disciplinado e tão unido todo o seu regimento, quem com enthusiasmo o acompanhou na hora extrema do maior sacrificio que um homem pode fazer pela sua querida patria, que é o sacrificio da sua vida.

Hoje não tenho inveja alguma, hoje, deante d'esta manifestação, deante das palavras tão sinceras, tão fundamente nascidas do coração dos meus officiaes e sargentos, hoje tenho a absoluta certeza que todo o regimento me acompanhará, com honra e valor para defendermos a Patria e a Republica, dando-lhe as nossas vidas, se ellas forem necessarias para o bem e felicidade do nosso querido Portugal. Viva infantaria 24, viva a Patria! Viva a Republica!

Ao terminar o seu explendido discurso, o distincto official é alvo de uma estrondosa manifestação de sympathia. Encerrou a sessão o snr. governador civil, levantando enthusiasticos vivas ao coronel Sarsfield, á Patria e á Republica, intensamente correspondidos por todos os assistentes.

* * *

Foi o seguinte o discurso proferido pelo sargento ajudante snr. José Mathans ao abrir a sessão:

Ex.mas Sr.as e Ex.mos Srs.

Todos os predicados me faltam para n'este acto tão solemne que se vae realisar e perante tão illustres convivas, poder exprimir-me d'uma fórma clara e correcta como o desejava fazer. No entanto desde já peço a V.ª Ex.as me seja relevada qualquer irregularidade ou falta que involuntariamente possa commetter nas minhas humildes mas sinceras palavras que em seguida vou pronunciar:

Meus senhores.—Um dos mais sagrados deveres me impõe n'este momento, n'esta humilde mas sympathica festa, na qualidade de chefe da corporação dos sargentos do regimento d'infanteria n.º 24 a que tenho a honra de pertencer, regimento este que eu muito amo, estimo e prezo, por ser elle que me serviu de berço na carreira das armas que encetei, para em nome da mesma corporação manifestar e patentear a S. Ex.ª, o digno commandante d'este regimento a quem esta respeitosa homenagem é dedicada a alta estima, veneração, affecto e respeito que a mesma corporação dedica a S. Ex.ª

Não é, pois, um favor, meus srs., nem demasiada a prova de reconhecimento que a corporação dos sargentos vae tributar a S. Ex.ª

Não é. E' um dever, que actualmente nos tempos modernos a civilisação obriga e impõe o manifestar a todos aquelles, que como nós, teem a felicidade de possuir um chefe que é dotado dos mais elevados sentimentos de amor; quer como cidadão, quer como extremoso chefe de familia, quer como militar brioso e disciplinador, e ainda porque S. Ex.ª foi sempre uma grande alavanca cujo ponto de apoio existe no seu coração, para pugnar, defender e considerar a classe dos sargentos, a qual no destruido regimen monarchico e muito especialmente depois da mallograda revolta de 31 de janeiro de 1891, foi sempre amesquinhada, espezinhada, desconsiderada e lesada nos seus direitos e interesses e até quasi que anniquillada. Mas felizmente ainda havia mesmo n'essa epocha armamentos e apoios d'esta natureza que um tanto ou quanto muito contribuiram para manter na classe dos sargentos um equilibrio estavel.

Por todos os factos que deixo expostos e attendendo ás nobres e excellentes qualidades de que S. Ex.ª é dotado e revestido, a corporação dos sargentos d'este regimento resolveu, com o devido assentimento escolher o dia d'hoje para inaugurar o retrato do seu illustre commandante, o qual depois de terminado este acto será collocado provisoriamente no refeitorio dos sargentos, emquanto n'este regimento não fôr inaugurada uma sala para sargentos como S. Ex.ª tem o desejo e interesse de nos crear.

Outros illustres oradores me succederão que com mais brilho, com mais explendor, com mais excellente dom de palavra melhor do que eu ponham em relevo as nobres qualidades e dotes de S. Ex.ª

Termino, pois, o meu humilde discurso por agradecer a V.ª Ex.as a digna comparencia com que muito abrilhantam este acto nos honram e enaltecem e convido S. Ex.ª, o illustre governador civil, muito digno representante do Governo Provisorio da Republica no districto de Aveiro, para assumir a presidencia d'este solemne acto.

Tenho dito.

immediatamente esta disposição da reorganisação do exercito. Se a Camara, embora com sacrificio ceder o edificio dos asylos para quartel, dentro em breve hão-de fazer-se muitas construcções nas ruas abertas e projectadas em Santo Antonio, que se Aveiro se desenvolver poderá ser em breve o mais lindo bairro da cidade.

Precisamos de resolver este assumpto, tanto mais que as classes de construcção civil, estão atravessando uma séria crise de trabalho.

Outro assumpto desejava lembrar, na minha despedida, era a realisação de uma festa civica e artistica em cada estação do anno ou pelo menos em duas estações ou epochas. Nenhuma terra mais se presta a festas que Aveiro. Mas precisamos de fazer festas para os outros tambem, para aqui chamar estranhos e compensarmo-nos do dinheiro que levamos para as festas das terras alheias. Com o concurso de todas as associações da cidade, das entidades officiaes, commercio, militares, etc., sem a menor sombra de exclusivismo ou partidarismo, poderiamos realisar neste anno já uma grande festa do Outono, onde ao lado das manifestações de puro goso, de imaginação e arte, houvesse tambem um dia consagrado á Patria e a commemorações civicas.

Nos meiados de outubro costuma haver em Aveiro, quando não chove, uma quadra de dias encantadores, de sol doirado, suave, sem as ventanias desabridas de agosto, sem os frios humidos e arrepiantes do Natal, sem os calores ardentes e poeirentos de julho. Poderia fazer-se então uma esplendida festa, uma adoração educadora, sadia e bella da Natureza, dando azo a revellarem-se as aptidões artisticas locaes, uma festa escolar, chamando as creanças no principio do anno lectivo á communhão e iniciação da vida moderna, uma festa civica, celebrando os faustos da Patria e da terra, homenageando os nossos mortos illustres, festejando o rejuvenescimento da Patria pela Republica.

Alarguei-me, levado pelo meu enthusiastico amor a esta terra, em considerações que mais cabem a uma conferencia que a uma despedida.

Termino, porém, abraçando os meus correligionarios, abraçando a cidade de Aveiro, num abraço estreito de irmão, de amigo e de filho.

E' grande de mais para mim, talvez, a missão de que estou incumbido. Procurarei servir com honradez e patriotismo. Farei sempre que preciso seja ao desempenho do meu mandato, aquillo que seis deputados da Republica fizeram embargando o passo, numa barricada de Paris, aos soldados de Napoleão III, quando do golpe de estado de 2 de novembro.

Subindo á barricada mostraram ás espingardas o peito onde apertavam as suas fachas — soldados parai! nós sômos o povo, nós sômos os representantes da nação, nós sômos o direito!

Um segundo mais e por cima delles passavam em tropel as forças do uzurpador.

Vencidos, fôram heroes. Não pereceu o direito sem o seu protesto e sem o seu sacrificio. E o direito calcado então, vingou-se, depois desse relampago do 2.º imperio, fazendo a derrota de Sedan, a queda de 70, a terceira Republica que é hoje ainda e será sempre a Republica Franceza.

Viva a imortal Republica Portugueza!

Ao terminar a sua bella oração o nosso amigo é freneticamente applaudido.

Em seguida o snr. capitão Viegas, usando da palavra, diz ter convocado aquella reunião em nome da Direcção do Centro Escolar Republicano, para tratar de varios assumptos de interesse local que julga urgentes e inadiaveis. N'esta altura levanta-se um pequeno incidente que julgamos extemporaneo referir. No entanto lá vae uma inconfidencia: Ainda nos hão-de fazer *jasuita*... Continuando no uso da palavra, o orador diz que áquelle Centro compete, pela parte activa que tem tomado na politica local, pugnar quanto possivel pelos interesses da cidade. E assim julgou conveniente que n'aquella reunião seja nomeada uma commissão de trez membros com plenos poderes para aggregar a si os elementos que julgar convenientes, sem distincção de côres politicas, a fim de conseguir para Aveiro um certo numero de melhoramentos a que tem incontestavel direito. Posta a proposta á discussão usam da palavra os snrs. Mario Duarte e Alberto Souto que propõe á direcção do Centro convoque uma reunião da Camara Municipal e associações locaes para accordarem no melhor meio de levar a effeito a proposta da Direcção do Centro.

Por fim foi ainda deliberado que se convocasse para breve um grande comicio publico para se tratar desenvolvidamente do assumpto.

ALBERTO JOÃO ROZA

Pela morte d'um seu querido irmão que ha dias chegára d'Africa, está de luto este nosso prezado amigo a quem sinceramente acompanhamos na dôr que o acaba de ferir.

A elle e a toda familia enviamos as nossas condolencias.

A LIBERDADE vende-se em Aveiro, no kiosque á Praça Luiz Cypriano.

As Eleições

—=(*)=—

Manifesto de Paiva Couceiro

O snr. Paiva Couceiro fez distribuir e publicar n'alguns jornaes da Gallisa o seguinte manifesto:

Na defeza dos meus direitos de cidadão livre e para evitar que a abstenção e o silencio se interpretem como consentimento, venho, em nome d'uma grande maioria de eleitores e no meu, declarar que não reconhecemos a validade do acto que o Governo Provisorio da Republica realisou sob o nome de eleições ás Constituintes.

E recusamo-nos a reconhecer essa validade, porque estão de facto suspensas, na terra portugueza, todas as garantias e postergadas todas as condições que em qualquer tempo, logar e regimen se consideram fundamentalmente inherentes á legitimidade dos processos eleitoraes.

Assim, quanto á liberdade de imprensa, o Governo declarou que não se responsabilisava pela sua manutenção e defeza, nem mesmo pela segurança individual dos jornalistas, quando estes se lhe dirigiram a pedir providencias, depois do assalto violento de que foram victimas varios jornaes do paiz. E supprimidos ficaram, e estão, esses mesmos jornaes.

Quanto á liberdade de propaganda e de reunião, e até simplesmente de expressão de pensamento por palavra,—o Governo coarctou-as de todo por meio de leis de excepção que conserva ciosamente em vigor com o auxilio da vigilancia e pressão terrorista das suas organisações carbonarias e similhantes.

Por outro lado decretou o Governo uma lei eleitoral que colloca todas as operações e engrenagens do systema, na dependencia immediata da administração revolucionaria e dos seus delegados.

E, a esses seus delegados, permitte-se demais que commettam toda a especie de arbitrariedades, prepotencias e fraudes, fabricando a seu talante, os cadernos de recenseamento, occultando-os á fiscalisação publica, e impossibilitando totalmente qualquer ingerencia dos elementos de opposição a favor das suas garantias legaes, assim tornadas illusorias, ficticias e ludibriadas sem rebuço nem pudor.

E nem appellos para a justiça são possiveis, porque o Governo annullou praticamente a independencia dos poderes do Estado, não hesitando em empregar as perseguições e o desterro, como instrumentos de intimidação da magistratura.

D'esta fórma, o que em Portugal se fez não foi uma eleição, mas sim uma simples confecção de deputados, não escolhidos por democratica votação livre, mas sim nomeados pela autocracia do Directorio republicano. E se o governo provisorio pretende impôr um Congresso partidario no proprio momento em que o paiz tinha o direito de exigir-lhe uma Assembleia Nacional, o mesmo governo fornece a prova evidente de que teme a tal ponto o suffragio popular, que, de preferencia a defrontar-se com elle, antes quer anniquilar-se a si mesmo, e ás instituições que representa, dando, por suas mãos, morte crua aos mais vitaes principios da sua essencia politica.

Portanto, como consulta á soberania do povo e traducção da sua vontade, o acto que recebeu convencionalmente o nome de eleições ás Constituintes tem de considerar-se irrito e nullo em absoluto e para todos os effeitos.

Confirmada fica n'estes termos a declaração acima expressa no nome da grande maioria do eleitorado portuguez e no meu proprio. —Maio 31, 1911.—*Henrique de Paiva Couceiro.*

O snr. Paiva Couceiro exagera.

O governo tomou um certo numero de medidas tendentes a reprimir qualquer tentativa de restauração monarchica, mas não suspendeu as garantias.

Os regimens defendem-se; e se de alguma coisa a Republica póde ser accusada, é de se defender mal. Os conspiradores teem sido tratados com exagerada benevolencia e de toda a gente é conhecido o facto de por varias vezes terem estado alguns regimentos de prevenção para evitar as suas arremettidas.

O snr. Paiva Couceiro sabe bem que a Revolução não vingou pela superioridade numerica das forças republicanas, mas pela manifesta incompetencia moral e intellectual dos homens do antigo regimen.

Sua ex.ª a quem todos os jornaes fizeram as mais elogiosas referencias apoz o movimento revolucionario, renegou a sua Patria e foi conspirar para o estrangeiro.

Preferia a monarchia dos adeantamentos a uma administração republicana honestamente orientada. Para conseguir o seu fim acceitou o auxilio material da companhia de Jesus e enfileirou ao lado de alguns assalariados dos jesuitas que se propunham provocar tumultos no nosso paiz e dar assim origem a uma intervenção estrangeira.

O snr. Paiva Couceiro não tem pois o direito de se arvorar em censôr da Republica.

CARLOS GUIMARÃES

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a capitão o snr. tenente Carlos Guimarães, por quem ha muito consagramos uma profunda estima. Felicitamol-o sinceramente,

Na sua passagem para Braga o regimento de caçadores 5 é delirantemente aclamado. — Uma imponente manifestação ao governador civil d'Aveiro

A passagem do regimento de caçadores 5 para Braga deu logar, na passada terça-feira, a que mais uma vez exercito e povo, no mais nobre dos enthusiasmos, manifestassem a sua ardente fé republicana por uma fórma clara e inilludivel.

A's 7 horas e meia da noite, já a gare do caminho de ferro se achava repleta de paisanos e militares, que esperavam anciosamente a chegada do comboyo que devia transportar para o norte do paiz os seus heroicos camaradas do exercito. Mais uns vinte minutos de febril impaciencia e ouve-se perto, o silvo estridente da locomotiva. Não se póde descrever o enthusiasmo que então se apossa de todos os presentes. Agitam-se chapeus, erguem-se vivas ininterruptos á Patria e á Republica, emquanto a banda de infantaria 24 executa a *Portugueza*. O comboyo pára, e logo aquella immensa molle de gente se dirige para a carruagem onde veem os officiaes.

Então o commandante da força, snr. tenente-coronel Simas Machado, usando da palavra, agradece a manifestação do povo d'esta cidade,e diz que em todas as estações do percurso tem recebido as mais extraordinarias manifestações de carinho.

Congratula-se com o facto, por ver como o povo portuguez se acha identificado com o exercito na aspiração commum de defender a Patria e a Republica.

E realmente na presente occasião ser patriota é ser republicano de tal fórma os dois sentimentos se completam. O distincto official é delirantemente applaudido. A banda de caçadores 5 executa a Portuguêsa e o hymno da Maria da Fonte em seguida ao que o comboio se põe novamente em marcha por entre os vivas e aclamações dos assistentes.

Pouco tempo depois, todos se dirigem para a rua Direita a fim de cumprimentarem o snr. governador civil, como representante do governo da Republica. Durante o trajecto, não cessam as palmas e os vivas á Patria e á Republica, e os abaixos e morras aos traidores.

Chegados que foram á casa do dr. Rodrigo Rodrigues, o snr. Coronel Sarsfield produz um eloquentissimo discurso, em que havia por certo a melodia de um hymno patriotico, affirmando a absoluta lealdade e dedicação do regimento de Infanteria 24 ás novas instituições.

Termina por soltar vivas á Patria e á Republica intensamente correspondidos.

Em seguida o snr. governador civil, n'um feliz improviso, agradece a expontaniedade da manifestação, e diz ser para todos nós motivo de incendrado orgulho, o vermos como um simples signal de alarme, abala tão repentinamente a alma nacional, fazendo-a vibrar de enthusiasmo. Não teve conhecimento da passagem do regimento de caçadores 5. Entende, todavia, que o unico sentimento que esse facto poderá despertar em nós, é o de inveja por o não acompanharmos. Foi immensamente applaudido. Mais uns vivas e palmas, e lá marchamos para o quartel a acompanharmos a banda do regimento de infantaria 24, seguindo pela Praça do Peixe, rua Larga, etc.

A manifestação dissolveu-se na parada, por entre os vivas ininterruptos dos paisanos e militares, hoje absolutamente unidos pelo mesmo ideal de confraternisação.

ALBERTO SOUTO

Partiu hontem para Lisboa, este nosso presado amigo, eleito deputado ás Constituintes pelo circulo de Aveiro. Acompanham-no os snrs. drs. Marques da Costa e Manoel Alegre.

Como dizemos n'outro logar, Alberto Souto prometteu enviar-nos todas as semanas uma chronica dos acontecimentos parlamentares.

Oxalá possa cumprir a sua promessa.

DESMENTIDO

Tendo-se por ahi propalado que o snr. ministro do Interior havia escripto ao snr. dr. Antonio Breda para elle contrariar quanto possivel a candidatura do snr. dr. Cunha e Costa, pede-nos aquelle nosso amigo para declararmos ser tal boato absolutamente infundado, porquanto existem entre os dois illustres republicanos as mais estreitas relações de amizade.

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

PELO DISTRICTO

—=(*)=—

S. João de Loure, 8.

A falta do curso nocturno n'esta freguezia tem-se sentido consideravelmente.

A freguezia chama a attenção das auctoridades sobre tão importante assumpto, pois que é ao curso nocturno que esta terra deve os seus principios republicanos e muita educação moral e social. O actual professor não está resolvido a reger gratuitamente o curso, como fez sempre o nosso bom amigo, snr. Alexandre Vidal. Por isso achamos justo que a camara municipal trate da creação do curso com urgencia.

Vindo de Lisboa, chegou a esta localidade o nosso amigo, sr. Manuel Marques Pereira, do logar de Loure.

Acha-se bastante doente o nosso amigo, snr. José d'Almeida. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Está para muito breve o casamento do nosso amigo, snr. José Nunes dos Reis, com a sympathica menina Annunciação Rodrigues da Silva (Canellas).

C.

Cacia, 12

Actualmente, duas atmospheras, uma de desalento, outra d'irrisão, avassalam o espirito d'esta patria de heroes que a visão epica do *Adamastor*, n'um dia que a Historia ha marcado indelevelmente nos seus fastos, ousou levantar perante os mundos desconhecidos.

Sente-se com effeito o triste desalento de uma catastrophe imminente, pois que a perda d'um homem, se nem sempre importa a perda de uma nacionalidade, hoje, no actual estado de coisas, nem por isso deixaria de nos ferir profundamente, se fosse um facto o desapparecimento d'esse astro luminoso que ha umas bem longas semanas, apenas bruxoleia entre uma vida, que é a nossa vida, e a morte, que seria o decesso d'uma nobre raça que elle synthetisa.

Oh! mas descance a récua dos traidores! Contraia as garras a seita immunda dos roupetas, por que aquelle *bon Dieu* que um dia protegeu a altiva França não acabou já a sua peregrinação! Affonso Costa não morrera ainda.

Reclama o o povo portuguez em nome dos immotaveis principios do progresso e da humanidade.

O momento é ainda de irrisão tocando as raias da mais sordida insensatez, se pensarmos, por momomentos, sequer, que a horda nefasta e sanguinaria que queimou Gallileu, Jeordano Bruno, João Husse, etc., etc., pretende novamente emittir raizes no solo sagrado da nossa Patria, recentemente regado pelo sangue dos seus valorosos filhos.

Dar-se-ha o caso que a raposa jesuitica, de astuta que era em tempos idos, se tornasse leviana a ponto de convencer-se pelo facto de haver homens que abatem o balcão dos seus principios de liberdade religiosa perante o olhar terno d'uma mulher formosa e rica, que retomará o anachronico e absoluto predominio?! Engano.

Ha oito mezes que outros tantos homens veem dirigindo com o mais são criterio e acertadas medidas os destinos do paiz, constituindo ainda um gabinete de protecção e tolerancia ao reacionarismo infrene que diariamente perturba com boatos e ridiculas conspiratas o socêgo e a paz d'espirito que n'este momento tão precisos eram.

Pois bem: está a chegar o dia 19 do corrente e com elle não vão apenas oito homens mas o paiz inteiro, cujos representantes, assim o esperamos porque assim é mister, serão inexhoraveis para com essa sucia de maltrapilhos, que, merecedores d'um terrivel castigo, apenas, ainda por consideração, desejamos vêr corridos a pontapés.

Zeugma.

Ultima hora

—=*=—

Concentração de tropas na fronteira

Por communicação das auctoridades militares do norte do paiz, sabe-se que as guerrilhas de Paiva Couceiro pretendem entrar em Portugal com o auxilio dos assalariados estrangeiros, entre os quaes predomina o elemento hespanhol. O governo acaba de tomar as medidas necessarias para que qualquer movimento das forças inimigas, seja promptamente suffocado. E assim já hontem partiram para Braga, Chaves e Villa Real, alguns contingentes do exercito devidamente armados e municiados para uma energica resistencia. O esquadrão de cavallaria 7 aqui aquartellado, seguiu para Villa Real, achando-se prompta a partir á primeira voz uma força de capitão do regimento de infantaria 24. Sabe-se que o plano dos conspiradores era o apoderarem-se de Braga levando atraz de si os povos circumvisinhos, Quasi todas as forças da divisão do norte e os marinheiros que ali se acham destacados guarnecem os pontos mais proximos d'aquella cidade.

Attendendo ás medidas tomadas pelo governo para assegurar a ordem publica, torna-se infructifero qualquer ataque do inimigo.

Annuncios

Torno mechanico

VENDE-SE um com pouco uso.

Para tratar — Restaurant Vouga, Praça Luiz Cypriano.

Attenção

VENDE-SE a metade da Ilha de Palha Canna que foi do fallecido Luiz Quinta.

Quem pretender, dirija-se a João Affonso Fernandes, na Quintã do Loureiro—CACIA.

PROFESSOR

DE

Piano, canto, violino e violoncello

Competentemente habilitado, lecciona: piano, (pelos cursos dos Conservatorios de Paris e Leipzig); cante, (pelo curso do Conservatorio de Milão); violino e violoncello, (pelos cursos do Conservatorio de Leipzig).

Informa-se n'esta redacção.

RÂPAZ

Para mercearia ou fazendas, offerece-se. Tem 14 annos e o exame do segundo grau.

Informa esta redacção.

COLMEIAS MOVEIS

Verticaes, typo Dadant cuidadosamente adaptado á nossa região. Paredes duplas, corpo da alça fixo, podendo comportar de 20 a 30 kilos de mel.

Vidro de observação moral permittindo a limpeza interior e facilitando a alimentação artificial.

Praticas, u eis e muito elegantes são um bello ornamento n'uma quinta ou n'um jardim.

Manuel Augusto da Silva—AVEIRO.

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

CAFE'

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma marinha junto ás pyramides.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Souto Ratolla.—Rua da Costeira—Aveiro.

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

Elite Aveirense

Eduardo Augusto Ferreira Osorio

R. MENDES LEITE, 13 A 21 = R. **DOS MERCADORES**, 56 A 70

AVEIRO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, pamanás, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas, leques, sedas. ruches, tulles, gazes, plinés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a 100 réis.

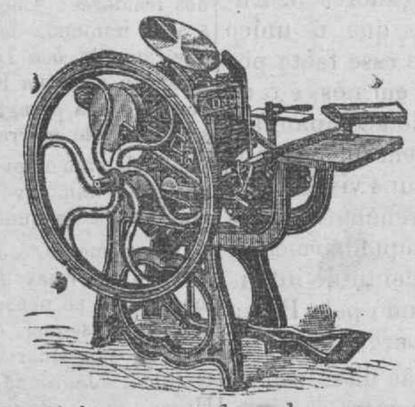
CAMISARIA = GRAVATARIA

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO

AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como:—jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade,* Aveiro.

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) . .	1$200 réis
Semestre . . .	600 »
Brazil (anno) moeda forte . .	2$500 »
Avulso . . .	20 »

Annuncios

Por linha . .	40 réis
Repetições . .	30 »
Communicados .	20 »

Permanentes — contracto especial.

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes

DEPOSITARIO

DOMINGOS GUIMARÃES

RUA LARGA—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio. montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro

A. H. Maximo Junior.

Rua Direita—AVEIRO

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA, com atelier de florista na Rua Manuel Firmino, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encommenda concernente á sua arte.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando
com as estrangeiras em
preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.
Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

ESTAÇÃO DE VERÃO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

BICYCLETAS, RELOJOARIA

=E=

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,,

diversos modelos a 40$000, 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.
Concertos em relogios.

Preços baratissimos

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

SETE GRANDS PRIX

MACHINAS SINGER PARA COSER

TODOS OS MODELOS A 500 RÉIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

SETE MEDALHAS D'OURO

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposição de S. Luiz de 1904 *sete grands prix* e *sete medalhas d'ouro* concedidas pelo jury internacional, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

Domestica Bobine Central

pelos trabalhos artisticos. Rendas tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal ADCOCK & C.ª

SUCCURSAL EM AVEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA

AGENTES EM TODO O DISTRICTO